

O DIAGNÓSTICO DO PRESENTE DE MICHEL FOUCAULT

Gabriela Jaquet

Orientador: prof. Temístocles Cezar

História - UFRGS



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

O objetivo desta pesquisa é analisar como se manifesta a questão da prática intelectual na obra do filósofo Michel Foucault, no período que compreende aproximadamente os anos de 1970 a 1984. Para tal, privilegamos seus artigos e entrevistas pois, além de muitos deles discorrerem sobre esta atividade e de serem numerosos no referido período, acreditamos que são, em si mesmos enquanto textos escritos, a manifestação de uma determinada prática intelectual. Nota-se nestes trabalhos de Foucault uma relação diferenciada com a escrita – é a teoria enquanto prática, o texto atuando sobre o presente a partir de novos papéis concedidos ao sujeito intelectual através do que ele chamou de "diagnóstico do presente". Foucault desejou compreender os acontecimentos enquanto singularidades históricas e sua análise volta-se para o hoje, para a atualidade, através de uma preocupação que será expressa como "ontologia crítica da atualidade".

FOUCAULT, Michel. *Dits et Écrits*. Paris: Éditions Gallimard, 2001.

HARTOG, François. *Regimes de Historicidade. Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013

A problematização da ação intelectual aparecerá ainda mais em seus escritos a partir de 1971, quando assume a cátedra de "História dos Sistemas de Pensamento" no Collège de France e volta seus estudos para as práticas e estratégias relacionadas à disciplina e ao poder. A seguir, fará investigações quanto aos processos de subjetivação e quanto à questão do presente, não hesitando em referir-se a alguns de seus trabalhos como "jornalismo filosófico" e a si mesmo como "historiador do presente".

Investigar o presente: o presentismo de François Hartog

Sendo cerne desta pesquisa uma investigação do "diagnóstico do presente" como meio de expressão de uma certa prática intelectual, torna-se mister, portanto, um questionamento sobre a noção de *presente* enquanto consciência e valorização do tempo em que vivemos. Neste sentido é elucidativo o que nos trazem os escritos do historiador François Hartog, para quem o *presentismo*, noção por ele utilizada e instrumentalizada, seria um regime de historicidade imperante na atualidade, - uma "maneira de ser no tempo" e de se relacionar com ele. Para Foucault, temos que o presente é o lugar onde as coisas acontecem, onde as possibilidades não só *existem*, enquanto olhar voltado para o futuro, mas onde as possibilidades *são*; imediatamente no instante em que se dão, possuindo a *atualidade* uma potência transformadora. Procuramos, portanto, perceber como se realiza o diálogo entre uma determinada inserção presentista e a reflexão sobre o papel do intelectual nesta atualidade pensadas pelo filósofo, cruzando textos e compreendendo por quê e de que maneira esta abordagem se faz constante em seus escritos.